

ACM é contra idéia de Motta

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), criticou ontem a proposta de plebiscito sobre a reforma política, feita pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, do PSDB. "Sou contra e acho que o presidente da República também é", disse ACM, sem saber que o presidente havia apoiado a idéia, em entrevista a uma rádio do Recife.

Segundo o senador, a idéia de priorizar uma consulta popular neste momento prejudica ainda mais a votação das reformas constitucionais. "Isso não vai estimular a votação das reformas, pelo contrário, vai tumultuar", afirmou.

Motta acusou o Congresso de resistir às mudanças políticas por motivos corporativistas. "Se o ministro teme o cor-

porativismo no Congresso, há quem tema o corporativismo no governo", desenvolveu ACM.

O ministro extraordinário da Coordenação Política, Luís Carlos Santos, disse ontem ser contra a proposta de plebiscito, pela complexidade da reforma política. "Não é só dizer sim ou não. Não temos como apresentá-la pura e simplesmente a um julgamento popular agora", justificou.

No Rio, onde esteve para o lançamento de um programa de capacitação profissional de jovens, a primeira-dama Ruth Cardoso não quis comentar a proposta de Sérgio Motta. "Eu não li o que o ministro falou. E não cabe a mim comentar. Eu pensei que vocês estavam me entrevistando sobre o programa que eu faço, que é bem mais interessante que essa fofoca", disse, irritada.

* 8 JUL 1997

JORNAL DO BRASIL